**A Influência das Redes Sociais no Desenvolvimento do Discurso de Masculinidade e Neoconservadorismo na *Manosphere*.**

Marcos Aurélio do Carmo Alvarenga - FaE/UFPel

Márcio Caetano – FaE/UFpel

Resumo

As redes sociais desempenham um papel crucial na formação de comunidades online, especialmente dentro da "*manosphere*", onde se exaltam discursos sobre masculinidade e se questionam as políticas de gênero atuais. Esse ecossistema abrange diversos grupos, como *PUAs, Red Pill, Incels, MGTOW,* *MRAs* e Tradicionalistas, todos defendendo uma visão conservadora da masculinidade. Esses grupos frequentemente expressam hostilidade contra movimentos de igualdade de gênero, utilizando ataques virulentos para manter sua posição privilegiada na sociedade. A pesquisa, ainda em seus estágios iniciais busca compreender como vem se desenvolvendo o discurso da masculinidade dentro das redes de sociabilidade da *manosphere* e de que forma esses discursos se aproximam do ideário neoconservador. A coleta de dados será realizada nas redes sociais *Twitter* e *Reddit*, tendo como método de analises as visualidades que são dispostas nessas redes sociais.

Palavras Chaves: *Manosphere*, Neoconservadorismo, Masculinidade, Redes de Sociais.

Introdução

As redes sociais têm exercido um papel importante na formação de comunidades online para a discussão de diferentes assuntos. No bojo dessas comunidades de debates online, encontramos espaços que buscam exaltar a masculinidade. Concomitantemente, têm surgido argumentações que visam questionar as políticas de gênero e as relações interpessoais na atualidade, criando assim um discurso voltado para o ideário conservador, tendo como palco central desses debates a "*manosphere*" (VILAÇA D’ANDRÉA, 2021).

A *manosphere* é uma rede internacional de comunidades online que visa englobar uma diversidade de ideias, desde discursos positivos sobre a masculinidade até argumentações em prol de visões extremistas e misóginas (BRAVO-VILLASANTE, 2024). Dentro da *manosphere*, há diversas comunidades online que discutem masculinidade, relacionamentos interpessoais e políticas de gênero, muitas vezes refletindo um ideário conservador. Esse ideário promove crenças e valores tradicionais sobre as relações de gênero em sociedade (GING, SIAPERA, 2018; GING, 2019; THISOTEINE, et al, 2021; LERNER, 2023).

Nos últimos anos, houve um crescimento notável desses grupos online nas mais diversas redes sociais, criando espaços de disseminação dessas discursividades, adquirindo assim cada vez mais adeptos a esse movimento. Isso possibilitou o surgimento de novas redes de sociabilidade e, concomitantemente, espaços para a promoção de um discurso atrelado aos ideários neoconservadores. Em meio a esse cenário, emergem assim questionamentos sobre como vem se desenvolvendo o discurso da masculinidade dentro das redes de sociabilidade da *manosphere* e de que forma esses discursos se aproximam do ideário neoconservador.

Esta pesquisa está nos estágios iniciais do doutorado, sendo desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, estando afiliada ao grupo de pesquisa “Políticas dos Corpos, Cotidianos e Currículos” (POCs), inserido na linha de investigação “Nova Direita, Democracia e Agendas Neoconservadoras em Educação”.

Metodologia

Para o desenvolvimento dessa pesquisa sobre o discurso da masculinidade na *manosphere* e sua conexão com o neoconservadorismo, pretendemos utilizar a metodologia de análise visual proposta por Gillian Rose (2001), que considera as imagens e toda e qualquer tipo de visualidade como reflexos de contextos culturais, intrinsecamente ligadas a elementos específicos dessa cultura, como valores, significados e sentidos. Compreender plenamente as imagens requer um conhecimento prévio do contexto social em que foram produzidas.

Nesse sentido, entendemos que nas redes sociais existe uma composição e sobreposição de diferentes linguagens, e que, ao serem visualizadas em uma tela, podem se tornar imagens. Compreendemos que textos, *GIFs*, figuras, vídeos, *stickers*, entre outros, podem ser considerados imagens. Dessa forma, justifica-se a motivação para a análises visuais como método de pesquisa.

A pesquisa também envolverá uma análise de e conteúdos presentes nos post nas redes de sociabilidade online da *manosphere*, como postagens, comentários, vídeos e imagens, para identificar padrões emergentes de discurso, temas recorrentes e estratégias de comunicação. Examinaremos as conexões entre os discursos sobre masculinidade na *manosphere* e os princípios do neoconservadorismo, buscando identificar pontos de convergência e divergência. Além disso, faremos uma contextualização dos eventos históricos, políticos, sociais e culturais que moldaram o surgimento e a evolução tanto da *manosphere* quanto do neoconservadorismo.

Para coletar dados, foram eleitas as redes de sociabilidade Twitter e o Reddit como principais plataformas, devido à sua acessibilidade e amplo debate sobre uma variedade de tópicos relacionados à *manosphere* e ao neoconservadorismo. Inclusive foi dentro do Reddit que esses grupos de sociabilidade surgiram, e tem ganhado força na atualidade (GING, SIAPERA, 2018; GING, 2019). Por fim, a coleta de dados será realizada ao longo de até um ano, com foco em trending topics no Twitter e hashtags relevantes no Reddit.

Desenvolvimento

A *manosphere* abrangem um ecossistema complexo de grupos e movimentos online com narrativas, objetivos e valores distintos. Essas comunidades incluem os "Pick-up Artists" (PUAs), focados em estratégias de sedução; os defensores da "Red Pill", que criticam as relações entre homens e mulheres; os "Involuntary Celibates" (Incels), que se consideram incapazes de encontrar parceiros românticos ou sexuais; os "Men Going Their Own Way" (MGTOW), que advogam pelo afastamento de relações com mulheres; os "Men's Rights Activists" (MRAs), que defendem os direitos dos homens; e os "Tradicionalistas", que valorizam uma visão conservadora e tradicional da masculinidade e dos papéis de gênero, entre outros grupos menores (SILVA, 2022; BRAVO-VILLASANTE, 2024).

Embora esses diferentes grupos de sociabilidade se manifestem dentro da *manosphere*, cada um apresenta seu enfoque específico. Contudo, todos têm em comum a propagação de um discurso positivo sobre a masculinidade e a posição do homem na sociedade. Como resposta e esses ideários, membros dessas redes frequentemente expressam repulsa e hostilidade em relação a movimentos como o queer e o feminismo, percebendo-os como ameaças à sua identidade masculina e posição privilegiada na sociedade (LERNER, 2023). Para defender essa identidade e posição, esses grupos realizam ataques virulentos contra esses movimentos, que podem incluir discursos de ódio, intimidação online, campanhas de difamação e desinformação (BRAVO-VILLASANTE, 2024). Esses ataques visam deslegitimar os movimentos que desafiam suas concepções de masculinidade, buscando manter sua posição de poder e privilégio na sociedade.

As mudanças culturais e políticas têm influenciado profundamente o ressurgimento e a evolução dos grupos dentro da *manosphere* (THISOTEINE, et al, 2021). O desafio às normas de gênero tradicionais, aumentado pela conscientização e ativismo em torno da igualdade dos sexos, tem gerado resistência por parte de grupos que defendem uma visão conservadora da masculinidade.

A ascensão do populismo e do nacionalismo de direita, com sua retórica anti-feminista e anti-igualdade de gênero, também alimenta as ideias da *manosphere* (THISOTEINE, et al, 2021; LIMA-SANTOS; SANTOS, 2022). As mídias sociais e a tecnologia da informação facilitam a formação de comunidades online, permitindo que esses grupos se conectem, compartilhem ideias e ampliem sua influência. Crises sociais e econômicas, como recessões, instabilidade política e desigualdade social, também favorecem o surgimento de movimentos de resistência às mudanças sociais.

[...] as chamadas crises das masculinidades são cenários perfeitos para a construção do pânico e o neoconservadorismo político oferece o recrudescimento da moralidade e dos valores da família cisheteropatriarcal como a solução (SILVA; FERREIRA; CAETANO, 2022, p. 11).

Grupos da *manosphere* tem capitalizado crises sociais e econômicas, oferecendo explicações simplificadas que aumentam sua atratividade para certos segmentos da sociedade, ampliando assim um discurso conservador de masculinidade. As mudanças culturais e políticas fornecem um contexto dinâmico para a evolução da *manosphere*, refletindo tensões mais amplas sobre identidade, poder e mudança social, influenciando tanto os sujeitos quanto as agendas políticas (SILVA, 2022).

Discursos conservadores atraem a *manosphere* por várias razões: apelam para a nostalgia e preservação de valores tradicionais, ressoando com aqueles desconfortáveis ou ameaçados por mudanças relacionadas à igualdade de gênero e diversidade sexual. Esses discursos enfatizam ordem social, estabilidade e autoridade, oferecendo segurança em tempos de incerteza (SILVA; FERREIRA; CAETANO, 2022). Eles exploram ressentimento e injustiça, culpando o feminismo pela "crise da masculinidade" e apontando privilégios de minorias em detrimento da maioria.

A retórica conservadora promove uma visão binária e hierárquica dos papéis de gênero, posicionando os homens como superiores. Para aqueles ameaçados pela mudança social e perda de status quo, essa visão oferece pertencimento e validação (SILVA; FERREIRA; CAETANO, 2022). Assim, os discursos conservadores se tornam atrativos para a *manosphere*, oferecendo um refúgio ideológico contra as mudanças sociais contemporâneas (THISOTEINE, et al, 2021).

Os grupos da *manosphere* aproveitam crises sociais e econômicas para atrair seguidores, oferecendo explicações simplistas e uma visão conservadora que resgata valores tradicionais. Esse apelo está enraizado no desconforto e na resistência a mudanças culturais, especialmente em relação à igualdade de gênero e diversidade sexual. Ao enfatizar ordem, estabilidade e uma visão hierárquica dos papéis de gênero, esses discursos conservadores fornecem uma sensação de segurança e pertencimento para aqueles que se sentem ameaçados pelas transformações sociais. Essa dinâmica revela como discursos conservadores e plataformas online podem influenciar e reforçar resistências a mudanças sociais essenciais, como também criar espaços de redes de sociabilidade na promoção de grupos que advogam em prol de um neoconservadorismo.

Referências

BRAVO-VILLASANTE, M. Á.. Machosfera, discursos de odio y algoritmización de la esfera pública. **Teknokultura: Revista de Cultura Digital y Movimientos Sociales**, v. 21, n. 1, p. 69-77, 2024.

GING, D.; Siapera E.. “Special Issue on Online Misogyny”. **Feminist Media Studies**18:515–24, 2018.

GING, D.. “Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere.” **Men and Masculinities. Advance online publication,** 2019.

LIMA-SANTOS, A. V. S.; SANTOS, M. A. D.. Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 1081-1102, 2022.

LERNER, C.. A construção do gênero no discurso conservador: uma análise de comentários em rede social. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 23, p. 145-160, 2023

ROSE, G.. **Visual Methodologies:** Na introduction to the intrepretation of Visual Materials. SAGE Publications, London, Thousand Oaks, New Delhi, 2001.

SILVA, A. C. W.. **MISOGINIA ONLINE**: manosfera e a red pill no ambiente virtual brasileiro'. Mestrado em Psicologia Social e Institucional, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 113 f., 2022.

SILVA, J. R. L.; FERRARI, A.; CAETANO, M. R. V.. MASCULINISMO, NEOCONSERVADORISMO E PEDAGOGIAS CULTURAIS: investimentos em tradições, essencializações e naturalizações. **Currículo sem Fronteiras**, v. 22, p. e2189, 2022.

THISOTEINE, G. M.; et al. HOMENS, VIOLÊNCIA E CONSUMISMO: análise da masculinidade nos grupos virtuais MGTOW e do filme “clube da luta. **Diversidade e Educação**, v. 9, n. 1, p. 540-562, 2021.

VILAÇA, G.; D'ANDRÉA, C.. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub) culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410-440, 2021.